

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

Ana Paula Pereira

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FONTES DE MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

FLORIANÓPOLIS
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

Ana Paula Pereira

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FONTES DE MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como pré-requisito para obtenção do título de
especialista em Educação na Cultura Digital
pela Universidade Federal de Santa Catarina

Orientador: Prof. Dr. Rogério Santos Pereira.

FLORIANÓPOLIS

2016

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FONTES DE MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado e aprovado para a obtenção do título de especialista em Educação na Cultura Digital pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, agosto de 2016.

Prof. Dr. Henrique César da Silva
Coordenador

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Rogério Santos Pereira (Orientador)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Ms Juliano Silveira
Rede Municipal de Ensino de Florianópolis
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Ms. Miraíra Noal Manfroi
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado aos meus pais e ao meu filho.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar condições e força para não desistir no caminho.

A Universidade Federal de Santa Catarina, professores e todos os envolvidos que me deram condições de concluir o curso.

Ao meu orientador, professor Dr. Rogério Santos Pereira pelo apoio e incentivos, sempre presentes e respondendo às dúvidas.

A minha colega de curso e de trabalho professora Aline Deise Baggio Hemkemeier pela incansável disposição em ajudar e colaborar com sugestões e sempre me apoiando durante todo o curso.

Aos meus pais e ao meu filho pelas palavras de carinho e de apoio constantes.

Aos demais professores e alunos que colaboraram de uma forma ou de outra para essa minha formação, o meu muito obrigada.

Nada lhe posso dar que já não exista em você mesmo. Não posso abrir-lhe outro mundo de imagens, além daquele que há em sua própria alma. Nada lhe posso dar a não ser a oportunidade, o impulso, a chave. Eu o ajudarei a tornar visível o seu próprio mundo, e isso é tudo.

Hermann Hesse

RESUMO

As mídias digitais estão inseridas em nossas vidas de modo que não mais conseguimos desvinculá-las de nosso cotidiano, sabendo a praticidade e rapidez com que temos a partir do uso de equipamentos tecnológicos, cabe à escola problematizar e propor o uso das tecnologias a fim de integrá-las ao currículo para que assim se fundamente o seu uso não apenas como uma fonte de informação, mas também como um suporte ao conhecimento, à reflexão, ao diálogo e à expressão. Sendo assim, a integração das TDICs ao currículo escolar, vinculadas ao planejamento de ensino, traz possibilidades para ampliar o envolvimento dos sujeitos implicados com o ensino-aprendizagem, alcançando tanto a satisfação dos docentes como a motivação dos discentes. Este olhar foi adquirido com as propostas de trabalho nas disciplinas do curso especialização em Educação na Cultura Digital.

Dentre as atividades desenvolvidas no curso, realizamos variadas propostas com o uso de mídias digitais para que selecionássemos, através da conversa informal com os alunos e professores, as produções que seriam publicadas no Projeto Jornal Digital, intitulado como “Cônego em Destaque, projeto este que a Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing, juntamente com as cursistas e demais professores e funcionários criaram. No desenvolvimento destas atividades, houve uma amostra do empenho e a motivação pela maioria dos estudantes que percebiam que, na Educação Física, há outras maneiras de explorar os conteúdos que não somente a prática de esportes.

Diante dos bons resultados alcançados com este projeto com as turmas dos 7º anos e 2º ano do Ensino Médio, ficou visível que quanto mais as aulas de Educação Física estiverem relacionadas às TDICs, melhor a participação e motivação dos alunos. Sendo assim, a base deste meu TCC está toda voltada à motivação dos alunos nas aulas de educação física com o uso das tecnologias.

O trabalho discute que Educação Física na escola possui alguns conceitos que estão perpetuados e praticados de maneira muito tradicional, gerando uma falta de reconhecimento a esta importante disciplina. A competição, o jogar, o competir e o padrão de corpo, além da sobrevalorização de atividades que exploram o físico; já não são práticas eficazes, pois ocasionam conflitos e, muitas vezes, riscos. Criando novas possibilidades de atividades pedagógicas inovadoras a partir das TDICs, pode-se desenvolver um trabalho em que os discentes construam um conhecimento oportunizado pela vivência de forma crítica e

participativa, apropriando-se do aprendizado de maneira significativa. Desta forma, percebe-se que comunidade escolar e alunos passaram a ver que a disciplina de Educação Física vai muito mais além de jogar uma partida de futebol ou vôlei. Ela é também teoria, aprendizado essencial ao desenvolvimento pessoal e social.

Palavras-chave: TDICs; Motivação; Educação Física.

ABSTRACT

Digital media are inserted into our lives so that we can no longer unlink them from our daily lives, knowing the convenience and speed with which we have from the use of technological equipment, it is up to the school to improve the use of technology in order to integrate them to resume so thus justifying its use from becoming a source of knowledge, not just information. Thus, integration of TDIC's into the school curriculum, each planning that takes place is adding new technologies to school, has achieved good results by those involved in the teaching-learning process, both the satisfaction of teachers; and the motivation of students. This look was acquired with the work proposed in the postgraduate course subjects Technology in Digital Culture.

Among the activities, we conducted various proposals with the use of digital media to select productions and that these were being published in Digital Newspaper Project, project that the School of Basic Education Canon Nicholas Gesing along with the teacher students and other faculty and staff they created. In the development of these activities was a sample of the commitment and motivation by most students realize that there was another way to explain and explore the content that was not only playing sports there is an interaction and full cooperation among teachers.

Before the good results achieved with this project became apparent that the more physical education classes are related to TDIC's better participation and motivation of students. Thus, the basis of my CBT, is all geared motivation of students in physical education classes with the use of technology.

This work shows that physical education at school has some concepts that are perpetuated and practiced in a very traditional way generating a lack of recognition of this important discipline. The competition, play, compete and the body pattern and only activities that exploit the physical; practices are no longer effective because cause conflicts. Creating new opportunities for innovative teaching activities from the available resources, you can develop a work in which students build one oportunizado knowledge by the experience of critical and participatory manner appropriating the significant learning. Thus it is clear that the school community and students will see that the discipline of Physical Education goes far beyond a game of football or volleyball. She is also a theory, learning essential to the development and production beyond the limits of creativity.

Keywords: Technology; Motivation; Physical Education.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	12
2 - JUSTIFICATIVA	14
3- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
4 - CONHECENDO O CONTEXTO ESCOLAR	19
5 - PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO COM USO DAS TDICs NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	22
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
7 - REFERÊNCIAS	31

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Aluno caracterizado para foto da Releitura Digital. (Arquivo Pessoal).....	23
Figura 2- Aluno caracterizado para foto da Releitura Digital. Montagem pronta.(Arquivo Pessoal).....	24
Figura 3 - Print da página do Facebook criado pela professora Ana Paula – 2015.....	24
Figura 4 - Organização, planejamento dos alunos para a produção do vídeo sobre os fundamentos do vôlei. (Arquivo pessoal).....	25
Figura 5- Vivenciando os fundamentos do vôlei para gravação posterior do vídeo. (Arquivo Pessoal).....	26
Figura 6 - Vivenciando os fundamentos do vôlei para gravação posterior do vídeo. (Arquivo Pessoal).....	26
Figura 7- Alunos pesquisando sobre o tema do projeto “Repense seus conceitos, diga não ao Preconceito”. (Arquivo pessoal).....	27
Figura 8 - Alunos pesquisando sobre o tema do projeto “Repense seus conceitos, diga não ao Preconceito”. (Arquivo pessoal).....	28
Figura 9 - Apresentação do teatro: Repense seus conceitos, diga não ao preconceito. (Arquivo pessoal).	28

1 - INTRODUÇÃO

Sabemos que as mídias e tecnologias digitais são muito mais que ferramentas de informação e permitem um trabalho pedagógico mais autônomo e colaborativo. Sendo assim, o conhecimento se torna um objeto a ser construído conforme as demandas específicas, através da interação e diálogo, rompendo uma didática transmissiva, pautada na recepção passiva de conteúdos pelos alunos.

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre planejamentos de ensino nas aulas de Educação Física que buscam integrar as Tecnologias digitais de Informação e Comunicação – TDICs. Acredita-se que essa integração pode trazer motivação a alunos e professores no âmbito das aulas de Educação Física, rompendo com planejamentos centrados na execução de práticas esportivas – tradicionalmente base da disciplina – para contemplar um planejamento pautado na recepção crítica dos conteúdos midiáticos e na produção midiática dos alunos a partir do uso das TDICs.

O foco deste trabalho são as práticas pedagógicas desenvolvidas em aulas de Educação Física, com os alunos do 2ª ano do Ensino Médio e do 7º ano do Ensino Fundamental, organizadas como atividade do Núcleo Específico de Educação Física do Curso de Especialização Educação na Cultura Digital, formação oferecida pela Universidade Federal de Santa Catarina. Os planejamentos abordaram os temas: “Releitura digital do esporte Tênis”, “Preconceito nas aulas de Educação Física” e “Fundamentos essenciais do vôlei”. Desenvolveu-se com estas turmas um planejamento voltado ao uso de instrumentos tecnológicos como celulares, câmeras digitais, recursos audiovisuais e computadores. Essas tecnologias foram utilizadas em atividades de aula, mas também em tarefas extraclasse. Os planejamentos buscaram estratégias que privilegiassem a participação de todos os alunos.

A partir disso, várias ideias surgiram e a criação de uma releitura digital foi proposta. Esta releitura seria a produção de vídeo explicativo sobre o esporte tênis, onde o aluno conseguisse vivenciar e experimentar com muito mais ênfase algumas práticas de movimento que fazem parte de um esporte pouco conhecido em seu meio e conseqüentemente pouco praticado por eles. Esta atividade contou com engajamento pleno dos alunos, pois valorizava os movimentos praticados neste esporte, mas com a experiência vivida por eles, sentindo-se no papel de atletas tenistas. No conteúdo de Vôlei, os alunos realizaram um vídeo onde eles próprios foram os protagonistas, explicando e demonstrando um fundamento do vôlei. E em um projeto da transversal da escola intitulado “Repense seus conceitos, diga não ao preconceito”, a participação da disciplina de Educação Física se deu a partir do registro

audiovisual do recreio, como material para uma produção de um teatro, com foco em situações que envolviam preconceito. O desdobramento das análises das imagens registradas foi a elaboração de um teatro cuja encenação foi construída com base na problematização dos vídeos. Em comum, todas as ações buscaram integrar as TDICs ao planejamento da Educação Física.

Objetivou-se desenvolver com os alunos, a partir de estratégias pedagógicas com as TDICs, a autonomia na elaboração do saber, ampliando as maneiras de significar o aprendizado. A avaliação, pensada como um processo global teve por objetivo verificar o conhecimento alcançado pelos discentes a partir do envolvimento com a produção dos trabalhos propostos e a capacidade de reflexão e expressão sobre as temáticas abordadas nas aulas de Educação Física. Além de considerar as produções dos alunos com as TDICs, a avaliação pautou-se também em entrevistas realizadas com os alunos.

Percebeu-se que os trabalhos desenvolvidos com os recursos audiovisuais e demais equipamentos tecnológicos alcançaram bons resultados, reforçando a ideia de que a aprendizagem significativa pode ser alcançada a partir de dinâmicas colaborativas.

2 - JUSTIFICATIVA

Cientes da importância das mídias para os estudantes não apenas como ferramentas de distração, mas sim apropriadas com fins pedagógicos, buscou-se criar cenários capazes de romper com a visão de famílias e professores de que as mídias são vilãs no âmbito da Educação. Estruturada como parte das atividades do Núcleo Específico de Educação Física do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, os planejamentos pedagógicos desenvolvidos em aulas de Educação Física foram ao encontro dos objetivos do referido curso, problematizando as possibilidades de utilização regular das tecnologias como ferramentas importantes nos processos de ensino-aprendizagem.

A reflexão sobre as possibilidades e limites da inserção de TDICs no planejamento pedagógico na disciplina de Educação Física faz parte de um contexto de vivência atual que devemos estar atentos. Cabe também à escola trazer esta significação positiva do uso dos equipamentos tecnológicos a fim de dar aos alunos um suporte para o desenvolvimento de habilidades de construção de autonomia e criatividade. Neste contexto, buscou-se dar um novo olhar à disciplina de Educação Física.

Buscou-se substituir as práticas esportivas excludentes, perpetuadas nas escolas e centradas somente na aprendizagem motora, por aulas mais produtivas que realçam um aprendizado que ultrapasse o conhecimento da sala de aula, levando o aluno a aprender para a vida, introduzindo o ensinamento específico de cada conteúdo curricular.

Com esse olhar, percebeu-se a necessidade de que professores e alunos se apropriem de conhecimentos instrumentais para o uso das TDICs, mas também que sejam capazes de refletir sobre esses usos, elaborar estratégias para a participação ativa dos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem, se motivem para realizar bons trabalhos e façam a construção de conhecimento ser mais significativa.

3- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Parte dos alunos que frequentam ou já passaram pela escola trazem consigo a disciplina de Educação Física como uma disciplina prazerosa que lhes dava satisfação. Para outros, embora seja minoria, a Educação Física causava sensação de incompetência e medo em decorrência da pouca afinidade o modo como os esportes, conteúdo hegemônico, são tradicionalmente ensinados. Dentre estas constatações, o trabalho com a Educação Física busca cada vez mais ampliar dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais, incorporando outros elementos nas discussões e planejamento escolares.

Cientes da importância social com o trabalho desenvolvido na disciplina de Educação Física, nos quesitos corpo e movimento; é preciso que estes aspectos estejam voltados para a construção da cidadania dos sujeitos, críticos, autônomos e participativos.

Nesta direção, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental adotaram.

a distinção entre organismo – um sistema estritamente fisiológico – e o corpo – que se relaciona dentro de um contexto sociocultural – e aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais como, conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Portanto, a presente proposta entende a Educação Física como uma cultura corporal.

(BRASIL, 1997, p. 22-23)

Defendemos, assim, a importância da Educação Física como componente curricular dentro do contexto sociocultural de oportunidades para conhecer e perceber, de alguma maneira, o corpo e seus movimentos, sempre tentando ultrapassar expectativas e melhorando o potencial. Assim, se torna indispensável este aprendizado, pois é através dessa vivência corporal e interações sociais e éticas que o indivíduo se apropriará do conhecimento do seu corpo, conseguindo desenvolver sua autonomia, identidade, aprendendo articulares seus interesses; conhecendo a si próprio, o outro e a realidade que o cerca; ampliando seu diálogo e desenvolvendo a escrita, o cooperativismo, o saber sobre o certo e o incerto, o diferente, tornando-se capaz, autônomo e modificando o meio como o todo numa perspectiva de sempre ser melhor. De acordo com toda a reformulação da proposta curricular, acerca da disciplina de Educação Física, existem também outras práticas corporais além dos esportes assim como a dança, a ginástica geral, jogos e lutas que contribuem para a formação integral do cidadão. Para Santos (1994),

a escola deverá organizar-se como um espaço democrático onde através do diálogo, do questionamento crítico, baseado na concepção de homem como sujeito, a Educação Física escolar fortaleça e dê voz às pessoas e aos grupos sociais, pois com esse tipo de Educação o estudante se forma um agente ativo capaz de participar em todas as esferas da vida pública. (SANTOS, 1994, p.6-11)

Essas práticas aplicadas na escola sugerem uma consciência de indivíduos mais informados dos benefícios dos exercícios a sua saúde corporal e mental, das possibilidades além da perfeição de movimentos e sendo menos “atletas”, desenvolvendo questões de sociabilidade, aptidões desconhecidas que podem torná-lo em um cidadão muito melhor.

Soares (1996, p. 6-12) afirma que a aula de Educação Física é “um lugar de aprender coisas e não apenas um lugar onde àqueles que dominam técnicas rudimentares de um determinado esporte vão “praticar” o que já sabem, enquanto aqueles que não sabem continuam no mesmo lugar”. Desde modo, proposições para a disciplina de Educação Física buscam romper com a característica esportivizada que almeja transformar alunos em atletas, para considerar que são os professores que devem focar para que o aluno tenha uma vida com mais qualidade, vivendo numa sociedade justa e que preze pelo bem-estar.

Na realidade vivida por muitos e muitos anos no contexto escolar, a disciplina de Educação Física, constata-se que é comum considerar que uma bola e alguns alunos, fazem a aula acontecer na escola e ainda assim ressaltava-se o espírito esportivo e a exaltação de quem eram os melhores dificultando a socialização e proporcionando a exclusão de mitos. Este olhar perdurou muito tempo nos discentes da Educação Física. Assim, pouco se tematizava em termos de conhecimento para além das habilidades delimitadas para o jogo em si. Contudo, esta realidade foi se modificando e a preocupação com a disciplina e os seus conteúdos passou a ser outra.

O questionamento do tradicionalismo perpetuado na Educação Física trouxe um olhar que buscar ações diferenciadas nas apropriações pedagógicas das práticas corporais, reconhecendo que a prática, e o conhecimento sobre a prática, são mais importantes que o domínio técnico e a competição. O despertar disso é fundamental, uma vez que esta motivação pautada na cultura de movimento como objeto de conhecimento não lhes é imposta, mas sim construída dentro de aulas bem planejadas e com objetivos direcionados.

Segundo Samulski (2002, p.103 – 124), “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, a qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”. Os fatores que motivam são aqueles que levam as

mudanças de comportamentos dos indivíduos em suas ações, tornando-os mais determinados em seus propósitos. Segundo Oliveira (1978),

os estudos relacionados a motivação se conformam pelas concepções de cada escola, ou seja, todos querem conhecer a origem e a intensidade dos motivos e usá-las na educação, dentro da própria vida e, particularmente, dentro da escola. A autora ainda cita que “as mesmas forças que determinam o processo educativo interferem na motivação: biopsíquicas e socioculturais”. (OLIVEIRA, 1978, p.20)

Como afirma Freire (1996, p.25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Sabendo que a motivação é fundamental para impulsionar novas atitudes, formar habilidades, revolucionar ideias, a escola tem que atuar como força geradora de motivação que resulte em aprendizagem. Esta relação de motivação e aprendizagem se dá por fortes incentivadores, como as metodologias utilizadas pelo professor, os conteúdos que atendem as necessidades de cada faixa etária dos alunos.

Destaca o autor abaixo que “para podermos ter um desenvolvimento psicológico, existe a necessidade de satisfazer previamente um determinado motivo, para que outro de importância maior possa dominar” (SAMULSKI, 2002, p.109). Os determinantes externos são influenciados pelos fatores externos, classificados como incentivos que segundo Samulski (2002, p. 112), “são entendidos como a antecipação de prêmios como elogio, reconhecimento social e dinheiro, que estão relacionados com o resultado de uma ação”.

Os autores ainda destacam que um exemplo de motivação primário é o entusiasmo com que indivíduos de todas as idades se entregam a qualquer tipo de jogo, e a motivação secundária pode ser descrita como o desejo da melhoria do desempenho pessoal ou do grupo. Mas é claro que na Educação Física o tipo de motivação varia bastante de acordo com as características individuais, como idade, sexo, constituição física, estágio de desenvolvimento e incentivo do professor. Sabendo que a motivação surge dos fatores pessoais e as situações vividas os fatores hierárquicos diferenciam e determinam internamente ou externamente. A constatação de que a motivação é aliada ao aprendizado é evidente, mas aí cabe a observação criteriosa de distinguirem os elementos motivadores.

As tecnologias estão trazendo muitos benefícios e não podem ser desvinculadas das escolas. Os docentes têm a necessidade de aprender a gerenciar estes novos métodos de ensino e integrá-los de forma dinâmica ao seu conteúdo. A partir de formações, é possível reconhecer que as TDICS permitem pesquisas, mas também integração, colaboração e conhecimento.

Evidencia-se assim que o planejamento pautado com tecnologias atraem os estudantes, pois se percebe que se podem divulgar descobertas, descobrir novas maneiras de aprender e escolher o que lhes é mais significativo, tornando-se um cidadão crítico e atuante na sociedade em que vive.

4 - CONHECENDO O CONTEXTO ESCOLAR

A Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing fica localizada em Braço do Norte, município localizado no sul do estado de Santa Catarina. É uma escola pública estadual que atende aproximadamente 780 alunos do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. A escola possui 25 turmas distribuídas em três turnos de atendimento: matutino, vespertino e noturno. Cerca de 90% dos alunos residem na zona rural e são provenientes de famílias de baixa renda, baixo nível de escolarização e expostas a situações de risco social.

A estrutura física de nossa instituição é um prédio de alvenaria, com 13 salas de aulas de 48m², um laboratório de Ciências, três salas menores que constituem a administração e direção escolar, uma secretaria, uma biblioteca, uma sala de professores, uma cozinha, um refeitório, uma sala menor para Educação Física, bem como os banheiros comunitários dos alunos e professores. Dispõe ainda de uma sala de informática com equipamentos sucateados pelos anos de uso, tendo dezoito computadores –nem sempre estão todos funcionando – , um projetor multimídia, uma câmera fotográfica digital, uma lousa digital e quatro impressoras, sendo duas multifuncionais. Porém, por ser apenas uma sala, não há como todos os professores utilizarem esses recursos ao mesmo tempo. A alternativa é retirar parte dos equipamentos e usar em outro ambiente. A sala de informática também é usada em alguns momentos para trabalho de pesquisa e, em função da disponibilidade de um projetor, também para apresentações de professores e alunos, em especial das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, por serem as únicas turmas que trabalham.

A escola tem acesso à internet via cabo e wi-fi banda larga, com quatro roteadores que dão suporte a toda instituição. Porém, como a rede sem fio não suporta muitas conexões simultâneas, nem sempre os professores conseguem utilizar a conexão nas salas de aula. Outro recurso utilizado nas aulas é o aparelho de som, sobretudo para aulas que tematizam a expressão corporal e a dança nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Na nossa escola, trabalhamos com quatro profissionais de Educação Física, três no período diurno e um no noturno. Apesar das dificuldades em conciliar a disponibilidade de horário de cada professor, buscamos sempre dialogar e nos organizar para construir coletivamente o planejamento desde o início do ano letivo. Os conteúdos trabalhados com os professores diurnos seguem a mesma linha, trabalhando com projetos integrados e conteúdos trabalhados e com o mesmo pensamento de que a Educação Física é para todos e não apenas para os que se destacam, porém a forma de como isso é feito, explorado e cobrado é bem pessoal. Acredito que a correria do dia a dia dos professores (que trabalham em outras escolas)

dificulta um trabalho mais homogêneo. Outra dificuldade é quanto ao espaço físico apropriado para as aulas de Educação Física. Possuímos um ginásio de esportes ao lado da escola, com uso prioritário das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, pois com as séries iniciais o deslocamento se torna mais difícil. Há também uma área coberta pequena e um terreno enorme que conta com uma quadra aberta e conta com poucas árvores. Nos dias em que há mais de um professor dividindo o mesmo horário, isso se torna um problema. Por isso, se faz necessário e importante se pensar e organizar a Educação Física no espaço escolar, para que o aprendizado tenha sentido e significado para nossos alunos.

Até então, as aulas de Educação Física eram centradas predominantemente no ensino do movimento (gesto motor). Em decorrência, o uso de TDIC's, como o celular, não era permitido. Aos poucos os celulares adquiriram outros papéis, sendo apropriados para alguma atividade, ou trabalho específico em que se faça necessário o seu uso para pesquisas, gravações de voz e vídeos. Assim, busca-se alcançar o objetivo de produzir uma aprendizagem mais significativa, ajudando o aluno a compreender o mundo em sua complexidade, ser crítico e atuante no mundo em que vive.

No contexto de elaboração deste trabalho, durante o percurso do Curso de especialização em Educação na Cultura Digital, uma professora de Língua Portuguesa¹ da escola foi muito importante. Como o curso de especialização tinha como proposta o envolvimento de vários professores por instituição, formamos uma parceria durante todo o processo, com trocas de ideias, sugestões e orientações dos trabalhos e atividades que foram propostas pelo do curso. Tal vínculo despertou nosso olhar para as possibilidades de integração de TDICs nas práticas pedagógicas, bem como nos fez refletir sobre a frequência de uso e os conhecimentos dos docentes que atuam em nossa escola no que diz respeito a estas tecnologias.

Acredito e reconheço a importância dessas tecnologias nas aulas, porém ainda precisamos nos aperfeiçoar, e saber como utilizá-las a nosso favor para construir uma aprendizagem que faça sentido e produza novas formas de conhecimento para nossos alunos.

Com relação aos conteúdos de uma disciplina, devemos ampliá-los e passar a relacioná-los com diferentes esferas da vida social contemporânea. Na prática, não devemos fragmentar esses conteúdos, limitando seu ensino a apenas uma dimensão, mas sim trata-los em sua complexidade.

A aprendizagem se torna mais significativa se o aluno tiver oportunidade de ter várias experiências e se essa aprendizagem acontecer de forma gradativa e de diferentes maneiras,

¹ Atualmente, a professora de Língua Portuguesa ocupa a função de Assessora de Direção.

dando a possibilidade, a partir disso, da apropriação do conhecimento. No ambiente escolar, busca-se produzir, mediar e reelaborar esse conhecimento, não deixando de valorizar também o saber popular, local, próprio da comunidade onde a escola está inserida. Se esse trabalho for realizado com êxito e atingir seu objetivo, é certo que o aluno perceberá a necessidade e importância de manter de forma permanente e autônoma, o desenvolvimento de atitudes favoráveis de práticas corporais aprendidas e incorporadas para sua vida adulta.

5 - PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO COM USO DAS TDICs NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Apropriada pedagogicamente, a Internet abre a perspectiva de alcançar objetivos nos quais alunos e professores criam formas de se comunicar e participação de modo colaborativo e em rede. Porém, há o risco de que a Internet se torne apenas uma tecnologia em si, empregada para perpetuar tradicionais estratégias de ensino pautadas na transmissão linear do saber, na repetição e na reprodução de informações. O que modificará o processo de aprender e ensinar, não será somente a Internet, mas sim a atitude de mudança pessoal, institucional de tudo o que a cerca, com uma forma mais compartilhada de ensinar, onde o professor possa orientar seus alunos na construção do conhecimento e estes se sintam parte dessa construção. Diante desta constatação, ao aproximar TDICs e aulas de Educação Física, o eixo norteador deste planejamento é a busca por integração. Busca-se integrar as tecnologias ao ensino a partir de vídeos, computadores, celulares, TV, jornal. Trazer o que há de mais avançado às técnicas convencionais, relacionar tecnológico e humano em um olhar inovador.

Inserir a autonomia tecnológica é educar com significação, contradizendo muitas vezes tudo o que a escola vem fazendo. É ensiná-los que podemos ir muito mais além, abordar a complexidade do conhecimento: pensar, criar, sentir, estabelecer relações, nos fascinar, nos surpreender. Para a realização dessas atividades de intervenção, com ênfase na integração das TDICs, bem como na motivação pessoal de interagir e trocar experiências para além da escola foi realizado e mobilizadas turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

A releitura digital, uma das atividades de intervenção, teve como objetivo principal trazer a vivência e experiências de movimentos utilizados na prática do Tênis, fazendo com que os alunos envolvidos vivenciassem e experimentassem algumas práticas de movimento que fazem parte de um esporte pouco conhecido em seu meio, e conseqüentemente pouco praticado por eles. O planejamento desta atividade aconteceu com o desenvolvimento de suas ações orientado por mim e com sua realização nos equipamentos dos próprios alunos e alguns equipamentos da escola; aliando uma prática do dia a dia dos alunos, que é o uso das tecnologias, com o objetivo de tornar as aulas mais atraentes com a ajuda do uso das tecnologias, visto que as mesmas são tão presentes na vida de nossos alunos, de maneira a possibilitar uma compreensão de mundo onde consigam atuar de forma crítica.

No primeiro momento, foi exposta a atividade para a turma, a qual deveria fazer uma releitura digital de imagens escolhidas por eles, de tenistas profissionais. A Turma foi dividida em equipes e solicitando a trazerem para a próxima aula, imagens de movimentos realizados

no tênis de campo por atletas profissionais. Na aula seguinte, os alunos foram levados até a sala de informática para criarem um grupo no facebook onde, posteriormente, seriam feitas as postagens do trabalho concluído. Foi solicitado também que os alunos levassem todos os materiais e acessórios necessários para a realização da releitura da imagem escolhida pela equipe. Em uma aula seguinte, os grupos com os materiais e acessórios necessários foram ao ginásio de esportes da escola e começaram a produção do trabalho, da releitura digital. No último momento, os alunos foram até a sala de informática para fazer a montagem da figura escolhida com a produção deles, bem como, descrever movimento escolhido e publicar na rede social Facebook criado para esse fim.

Posteriormente, o desenvolvimento desta atividade foi relatado a partir da elaboração de um vídeo. O material também contempla o depoimento de uma aluna em gravação de voz avaliando como foi a realização dessa atividade. O vídeo pode ser acessado no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=pcF0x9eO_wc>. A seguir, apresento imagens que ilustram parte do processo desenvolvido com os alunos.



*Figura 1- Aluno caracterizado para foto da Releitura Digital.
(Arquivo Pessoal)*



Figura 2- Aluno caracterizado para foto da Releitura Digital. Montagem pronta. (Arquivo Pessoal)



Figura 3 - Print da página do Facebook criada pela professora Ana Paula – 2015

A reprodução de um vídeo sobre os fundamentos do vôlei foi outra atividade de intervenção realizada, onde os alunos buscaram conhecer, através da pesquisa na internet, um

pouco mais sobre o assunto e usaram sua criatividade para vivenciar e mostrar o que aprendeu através de um vídeo.

Essa atividade foi realizada em quatro aulas não consecutivas, passando pela etapa de apresentação da proposta, divisão dos grupos, bem como a escolha do fundamento a ser pesquisado. Após essas pesquisas realizadas na sala de informática, os alunos produziram um vídeo. Cabe destacar o grande envolvimento dos alunos nesta tarefa, intercalando ações no espaço aberto na escola, tradicionalmente destinado às aulas de Educação Física, mas também na sala informatizada, com pesquisas, edição e apresentação dos vídeos. Abaixo, apresento imagens que ilustram a proposta.



Figura 4 - Organização, planejamento dos alunos para a produção do vídeo sobre os fundamentos do vôlei. (Arquivo pessoal).



Figura 5- Vivenciando os fundamentos do vôlei para gravação posterior do vídeo. (Arquivo Pessoal).



Figura 6 - Vivenciando os fundamentos do vôlei para gravação posterior do vídeo. (Arquivo Pessoal)

No projeto da escola “Repense seus conceitos, diga não ao preconceito”, a disciplina de Educação Física ficou responsável por elaborar um teatro sobre o tema. Assim, as TDICs foram utilizadas para envolver e motivar os alunos, auxiliando a criar uma discussão sobre o tema que pudesse fundamentar o teatro. Como já foi mencionado, ao utilizar as TDICs, percebemos que as aulas e a construção do conhecimento ficam mais significativas para nossos alunos.

Neste sentido, foi solicitado aos alunos que durante uma semana monitorassem o recreio da escola, observando e filmando momentos e situações de todos os tipos que envolvessem manifestações de preconceito. Após a exposição e discussão sobre o que os alunos presenciaram e filmaram, escolhemos alguns tipos de preconceito mais presentes na nossa escola para compor a proposta de fazer um teatro sobre o tema. A motivação para a realização dessa atividade foi visível, pois a mesma teria que ser feita em uma aula, pois não teríamos tempo em outra aula para terminar. Foi uma correria pela escola, mas o resultado final foi incrível.



Figura 7- Alunos pesquisando sobre o tema do projeto “Repense seus conceitos, diga não ao Preconceito”. (Arquivo pessoal).



Figura 8 - Alunos pesquisando sobre o tema do projeto “Repense seus conceitos, diga não ao Preconceito”. (Arquivo pessoal).



Figura 9 – Apresentação do teatro: Repense seus conceitos, diga não ao preconceito. (Arquivo pessoal).

A pesquisa, realizada a partir de consulta em sites e blog, possibilitou que os alunos conhecessem o conteúdo proposto e se inteirassem sobre ele. Orientados através da pesquisa, iniciaram suas produções, integrando e incentivando a troca de saberes e experiências. Após a sistematização do material, as produções foram compartilhadas através da produção de um Jornal Digital e de uma página na rede social *Facebook*, Assim, o trabalho foi levado para fora dos “muros da escola”, podendo ser conhecido por toda a comunidade escolar.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de tecnologias nas aulas de Educação Física é um importante recurso que pode ser utilizado pelo professor em suas ações pedagógicas, despertando no aluno um aprendizado ativo e criativo no desenvolvimento de seus conhecimentos.

De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica (...)”. Para a efetivação concreta destes princípios que regem a disciplina de Educação Física, se torna essencial o planejamento das aulas, avaliações dos conteúdos teóricos e práticos, para assim garantir a formação deste aluno que posteriormente será um cidadão.

Fazendo uma avaliação dessas atividades realizadas nas aulas de educação física utilizando as TDICs, percebeu-se que, em um mundo cada vez mais globalizado, não podemos deixar de inserir no currículo o uso dessas tecnologias, já que essas fazem com que consigamos nos aproximar mais de nossos alunos e estes dos modos contemporâneos de comunicação e expressão.

Assim, o professor que reconhece e transforma o aprendizado a partir TDICs está em sintonia com o aluno e seu mundo. O educador deve propiciar o desenvolvimento da autonomia do aluno na busca de informações significativas para compreender o mundo e atuar no desenvolvimento crítico verdadeiramente como cidadão democrático e participativo.

Proporcionar esta integração entre as TDICs e o currículo é trazer a formação do ser humano dialógico, questionador, reflexivo e crítico, que pode transformar a si e ao mundo. Acreditamos que através dos novos elementos midiáticos podemos formar cidadãos com uma formação mais integral. É nosso papel fazer a mediação, orientando e auxiliando na construção de conhecimento e desenvolvimento de competências e habilidades, onde o aluno aprende de forma participativa e ativa no processo da aprendizagem, experimentando e vivenciando a construção de novos conhecimentos, através de “provocações” criadas pelos professores, despertando assim a sua curiosidade e o desejo de aprender.

A partir dos planejamentos de ensino elaborados com a integração das TDICs às ações

pedagógicas, percebeu-se que a aprendizagem do aluno se tornou mais significativa. Assim, as TDICs, além de ferramentas pedagógicas e objetos de conhecimento, atuaram também como elementos motivacionais para a aprendizagem. Dessa maneira, se criaram possibilidades do aluno vivenciar e experimentar o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que o mesmo aproprie-se das ações e ultrapasse o ambiente escolar.

Identificamos fatores que estão ligados diretamente na motivação dos alunos, especificamente nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio. Partindo deste foco, viu-se que a desmotivação dos alunos está relacionada à falta de estratégias e conteúdos que façam relação com o seu cotidiano, bem como, com a sua vida. Constatou-se que a diversidade de conteúdos e estratégias metodológicas facilitou e ressignificou as práticas pedagógicas existentes, promovendo mais interesse e participação por parte dos envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

As formas como os profissionais de Educação Física se pautam muitas vezes transparece um tradicionalismo pedagógico que causa desvalorização da disciplina perante os alunos e professores. Com a busca pela integração das TDICs aos planejamentos, evidenciou-se uma integração entre os discentes da área, planejando conteúdos que enfatizaram o esporte como objeto de conhecimento. Planejada desta forma, a Disciplina de Educação Física, como componente curricular, trouxe uma variedade de aspectos que contribuiriam na formação do aluno. Para que este processo se efetive, faz-se necessário a atuação do professor como mediador das aulas, proporcionando caminhos motivadores e prazerosos para que os alunos se relacionem com a cultura de movimento.

7 - REFERÊNCIAS

FANTIN, M. Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural. **Currículo sem Fronteiras** [on-line], v. 12, n. 2, p. 437-452, maio/ago. 2012.

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. In:

ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 70-73. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

ALMEIDA, M. E.; VALENTE, J. A. Web currículo: integração de mídias nas escolas com base na investigação com o estudo de fatos científicos para o fazer científico. In: RAMAL, A. SANTOS, E. (Org.). **Currículos: teorias e práticas**. Rio de Janeiro: LTC, 2012..

ALMEIDA, M. E. B. **Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo**. Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

PARÂMETROS CURRUCULARES NACIONAIS. Educação Física. Brasil, 1997, p.22-23

SANTOS, 1994, p.6-11

SAMULSKI, 2002, p.103 – 124

SOARES 1996, p.6-12

FREIRE, 1996, p.25

OLIVEIRA, 1978, p.20

LDB –Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional